

O RIONU

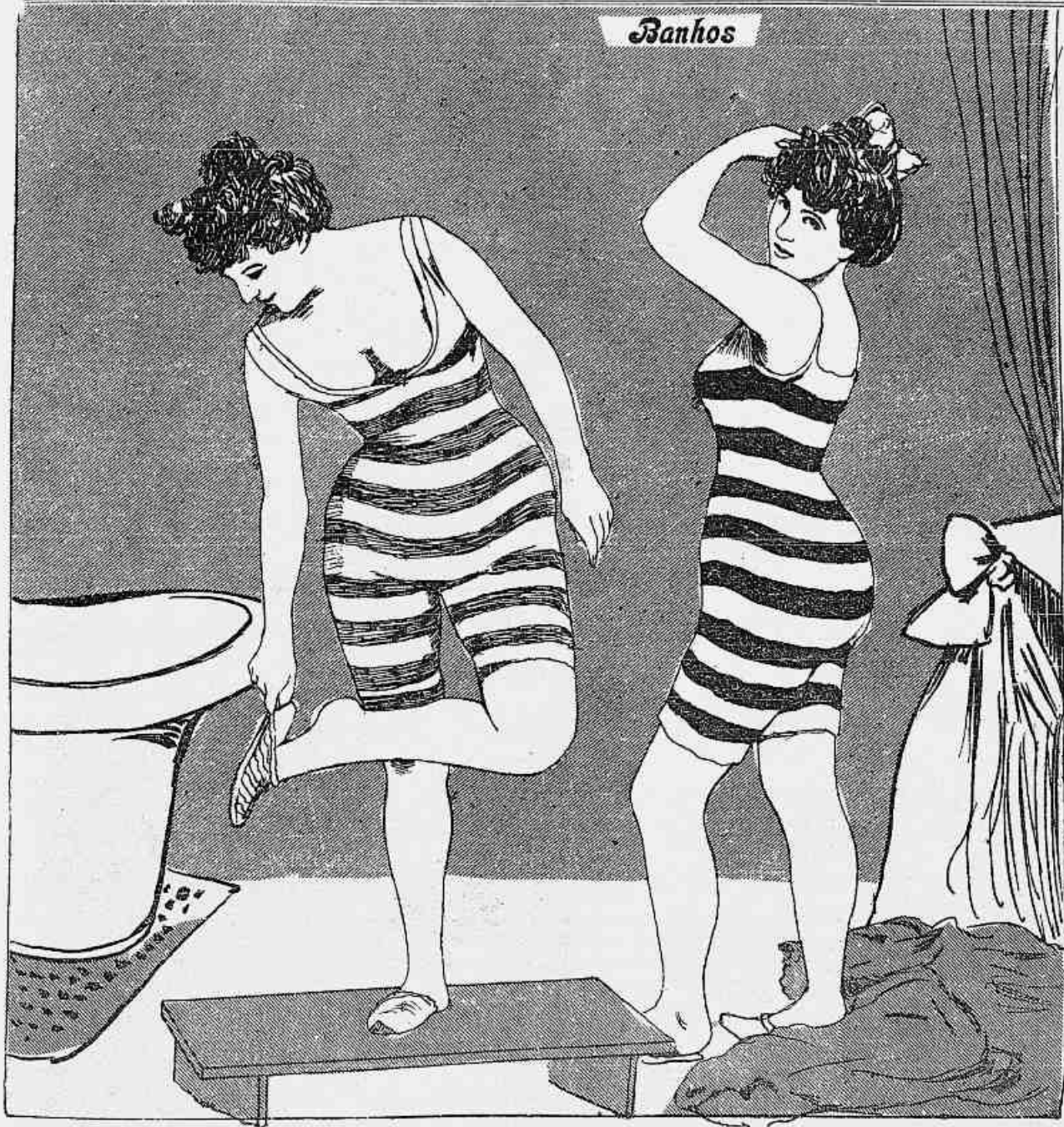
Periodico bi-semanal, caustico, humoristico e illustrado

GERENTE J. MORAES
 Direcção de ERASMO e ARMANDO SACRAMENTO

Redacção e administração, Rua da Assembléa, 73

BIBLIOTECA NACIONAL
 RIO DE JANEIRO

Banhos



Tomando o banho, Victoria,
 Em companhia de Arminda,
 Vai contando arosa e linda
 Esta succulenta historia:

Meu marido, um rapagão,
 A's vezes, por brincadeira,
 Aqui dentro da banheira
 Da lhez de natação.

Que gosto, Arminda, que gosto,
 Que lhez! E de tuna feita
 A mulher sai satisfeita,
 E o homem sai bem disposto.

Mas a melhor de tomar,
 A lhez mais seductora,
 E' quando eu sou nadadora
 E meu marido é... o mar...

NOITE NA TAVERNA

Primoroso romance em cont's de alto valor literario do laureado escriptor ALVARES DE AZEVEDO, com o retrato do autor e muitas illustrações a 300 réis cada volume, na rua da Assembléa, 73. — Pedidos pelo correio, 600 réis.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
Juno... 12600 | 4 meses... 71000
SEMI-MENSAL
No Capitulo... 100 rs
Nos Faltados... 200 rs
Fubiles anualmente cerca de 5.000
REVENHA.

Os crizinaes enviados á redacção nro semo
estã tãidos, ainda que nã sejam publ' cados.

Toda a correspondencia relativa á
parte administrativa d' O Rio Nu deve
ser dirigida ao Gerente e a que se re-
ferir á redacção ou á parte litteraria á
Armando Sacramento.

Tem plenos poderes para tratar dos
interesses desta folha, no Estado do
Rio de Janeiro, o sr. Atilla Moraes.

Chronica politica

Os homens da Camara continua-
am a tocar o reallejo da vacui-
nação obrigatoria: a aria é sem-
pre a mesma, o diga-se de passagem,
como harmonia, é mediocre; o que vale
é que no meio da gravidade das discus-
sões technicas, especie de musica da
Camara que nem a Camara entende,
pula para o tapete da discussão um
deputado mais pundeiro, manda tocar
um max'xe bem remexido e cai no re-
meleixo, que é um gosto val o; haja vista
o Sr. Erico Coelho, que sahio-se ha
dias com aquella historia de camisas da
mãe de Cupido!

Toque, seu Erico: você é dos nossos;
aquillo só mesmo levado na (soulham-
bução!

Vamos convidar S. Ex. para collabo-
rar connosco; no genero S. Ex. é de
primeirissima.

Antigamente a gente lá á Camara des-
capilar um pouco o ligãdo, ouvindo dis-
cursos; agora, com a reforma do Regi-
mento Interno, um pobre diabo sujeita-
se a ouvir os oclapagos do sr. Juvenal
Miller, que, não tendo o dom da falção,
lê os seus discursos, sem dô nem piedã
da do auditorio. Emfim, é uma sen-
sação n. va, ou uma von como diria o
Brãndãe.

O sr. Prefeito não quiz ficar atrás do
Seabra o bumba! resolvi-n fazer annos.
Houve alvorãdo, (que se está tornan-
do moda) flores, discursos, presentes o
um profuso copo d'agua.

Nã mandamos como mimo a nroso
grande Passos um regador para S. Ex.
mandar refrescar nos dias de calor a
postrãda da suas aventidas.

Batamos á espera que o Frontin faça
annos, afim de lhe fizermos identico
presente.

Aqui pela terra, em materia de acen-
tuamentos pollicios, é uma desgraça; os
deputãdos não têm feito nada; nem
mesmo tolleço.

Lã por fora é a eterna pacificacão da
guerra do Extremo Oriente, que traz
desorientãdo o telegrapho, nas noticias
que nos transmite sobre a tomada de
Porto Arthur.

Tem sido mais difficil ao Japão entrar
naquelle praço que a quiskuer um de
sãz entrar em Barcelona...

Mã não percam os jãponezes a espe-
rança, que em materia de entradas, fica
sempre no funto da boceta... de Pan-
dora.

É a nã ser a guerra do Extremo, o
resto do mundo não se lamba durante
esses dias com um successo de nota. Al-
gumas graves idiotas, uns incendios
medios, e prompto.

Olã, Senhor Padre Eternal! você
precisa ver si cava outro mundo, porque
este sahio uma bola! A custa de ter fi-
cãdo velho, deã para passar a vida co-
gãdo os... ministros da fazenda.

Emfim, talvez elle tome juizo fazen-
do alguma coisa que se veja.

CARONISTA.

Por aqui, por allí, por acolã

Nossa colleginha A Pimenta,
do Recife, sentiu arder-lhe
no olho a cizga com que lhe
fizemos sentir que é feio andar a copiar
o espirito dos outros. Escamou-se
A Pimenta e encheu uma collama
com um bandão de consideracões ac-
caciãnas para terminar nos chama-
ndo de mordazes e egoistas.

Nã somos egoistas e, para pro-
val-ê, factorisamos a c llega a conti-
nuar a copiar ipis verbis o no-so jornal,
mas com a nã oduficiozinha: Collocar
por baixo do seu cabeçalho
esta phrase explicativa: Edicão d'O
Rio Nu para o Recife.

Correu o terrivel boato de que um
senador influente ia lançar a candi-
datura do Pavão para o proximo qua-
triennio presidencial.

Felizmente o boato nã passou de
uma pilheria de mão gosto e a po-
pulação voltou a tranquilisar-se...

O deputado Hermenegildo de Mo-
raes, homem d' grandes coisas e...
vice-versã falou na Camara sobre a
ameaçã do empastellamento de um
jornal de Goyaz.

Para S. Ex. empastellamento de
jornães é coisa hoje em dia muito
corriqueira. E cada patel que é de
encher a bocca dagã, a quem gosta
delles...

O Sr. Oswaldo Cruz vai fazer uma
estatistica para calcular a mortali-
dade do Rio.

S. Ex. comecará applicando este
calculo na bexiga.

Nã escrevem-nos—do Jornal o en-
genheiro F. R. teima em dizer que
um dos pontos da Avenida foi to-
mãdo fóra do alinhamento.

Nã, embora nada entendamos de en-
genhãria, achamos entretãto que o d'
nter um razão.

Os homens deviam ter tomãdo den-
tro (o ponto, já se vê).

A Capitã, de Niterhoj, publica um
despach' da Prefeitura em que uma
senhora é intimada a extinguir os forni-
guetos.

Imaginem s' o nosso Prefeito se lem-
brasse de fazer identica intimacão ao
pessoal da rua Senador Dantas et reti-
çã. Quanta multa!

Um pastel:
Um escripter escreveu:
Eu gostãria de uma cama á beira
mar!

É sahio publicado isto:
Eu gostãria á beira de uma cama
amar!

Mãditos revisores! B. ram as tra-
ças

A Prefeitura de Niterhoj é prodiga
em malicias.

Ha dias intimava uma senhora a con-
certar o passelo de sua casa e cobrir o
rãgo.

Concertar o passelo, vá lá, mas man-
dar cobrir o rãgo a uma senhora, é mu-
to desãfor; alã de ser uma crueldade
sem nome!

Aqui vai o nosso protesto.

CATAVENTO.

A'S SENHORAS — O ELIXIR
DAS DAMAS, tonico utero ovariano, for-
mula do dr. Rodrigues dos Santos, é um
agente therapeutico de uma açãõ en-
ergica e segura nas molestias proprias das
senhoras, nas irregularidades de men-
struacão, difficuldades e colicães uterinas,
hemorrhãgias durante a menstruacão,
suspendio ou tardã, dôres nos ovarios,
calãrhus uterinos, etc. O ELIXIR DAS
DAMAS modifica e corrige o estado ner-
voso das senhoras, actuãdo tambem
sobre os intestinos, regularisãdo suas
funçães. Deposito geral, na Droghãria
de GODOY FERNANDES & C. — Rua da
Quitãnda, 48.



O FANCHULA

Jã se acha no prelo o in-
candescente romance do in-
corigivel VAGABUNDO, escri-
pto em linguagem crespa e
tesa, para produzir frenezis
violentos na velhãda triste
e sem phosphoro.

O Fanchula, que será
exposto á venda no nosso
escriptorio, ao preço de 1\$000
o exemplar, é a historia fiel
de um homem doente, aman-
te de coisas sobrenaturães e
perseguido por um azar nun-
ca visto.

Devido á sua linguagem
por demais livre, nã nos foi
possivel inserir-o nas nossas
columnas.

Aos amantes da leitura
amena e picante, recomen-
damos O Fanchula, como
uma das melhores no gene-
ro.

Recebemos desde já os
respectivos pedidos, que de-
verão ser acompanhados da
quantia de 500 rs. para os
respectivos porte e registro
do correio.



A festa da Paternidade

ECCO IL PROBLEMA!

Pr. teccão á infancia barbada

Filhos da Pa... ra miseria

DONA IVYOS DAS MÃIS QUE OS... PEDIRAM

O triumpho dessa fustã! — O nosso protesto

Nã foi loã a nccsa collega — A
Gazeta por movendo a festa da
Paternidade feminina, sem
fazer a declaracão prãvia de que etu
nossa paternidade da idã mã.

O Rio Nu já estava obrãndo, de
livre e espontãnea vontade, no sentido
de levar a effecto a festa da Paternidade
masculina, destinãdo o producto della
aos homens que já tinham dado á luz...
livros e outras obras, alliviãdo o ven-
tre... da miseria litteraria. (1)

Isto, porém, nã nos desãntima; esta-
mos mais que nunca dispostos a levar...
dentro de poucos dias a effecto o nosso
festim de Bãltzarar...

Vã ser um bom successo e a Ga-
zeta invãrã a nossa potencia masculina.
O programma já está na via da orgã-
nisaçãõ e lem-nos de encher o
olho cogi de qualquer burquez que o
tenha, e deslombãr a mala farãosa pa-
pilla que nos caiv no ex-goto.

A festa comecãrã ao buter a 13:
bãdaãda da meia-noite no relógio da Ba-
lormo.

O local escolhido é o jardim sus-
penso da Bertha Babyloãia, local onde
tantas crianças têm morrido sem pai,
e visto a mã por um oculo, engulidas
pelo abysmo pneumatico do Destino.

(1) Vide — Rocha Aiazãõ — Denãdas 7: va-
lucãe pag. 69 e sequente: (frente e verso).

Comecãrã a solemnidade por uma re-
presentacão de Quo Vadis? e a mi-
stio do Robel a Bola, da opereta Ar-
rebimba o Bolo, ondã todo o mundo
bale e chupã o bule.

Segue-se a este numero, que é o 188,
o sequente, executãdo por ama... doren
de ambos os sexos, acompanhados por
um a lu de fãmbales e um ducto a tres
cozas de bãrães.

Depois terã lugar uma sensacional
corridã á Caixa Economica, onde cada
um procurarã salvar os seus fund's.

Haerã em seguida uma partida de
xadrez da 5: urbãna, o principio ani-
mãdo, mas que acabãrã desãulmãdo por
falta de habens-corpuz, depois do bispo
ter comido a rainha, ficando, porém, o
cavalle.

Segue-se uma corridã de crianças
imbarches com dois pesos atroz e uma
molida na frente.

Esta corridã procederã uma outra
denominãda — do pão nas costas e do
sacco entre as pernas — idãa do Arnesio
Sima.

Este jogo consiste em apostar uma
carreira com um pão de febo amãrãdo
atraz e um sacco d' caropuz de abacaxi
atãdo ás coxas dos corredores.

Segue-se uma lotta romana entre o car-
ricaturista Gil e a Pinçolãõ.

Estã forte no jogi classico — o do
Boucher, como já tem provãdo no de
curso da vidã... facel!

Mã de todos os numeros do pro-
gramma o que maior interesse despertarã
é o jogi da z'ra e o do tanho, es-
pecie de tombola em que sorteo
sorteãdos autographos, escriptos a machina
de costura em o rãdos bestães, e os diver-
sos objectos que nos foram off-rendidos
pelas ped-ãas em baixo:

— Rocha Aiazãõ — Uma bella den-
ta lura de bronzo artistico e ar... com-
pridã, com muita praticã do mor-
der pedras e metães.

— M. Ilio de M. NEZES — Um ma-
nuãl de teppãõ e uma banjarina de
azãte de corãmpã.

— PEDRO RA BELLO — Uma paten-
te do rociõ da Academia de Letras Ven-
cidã.

— O. ARDOZ JUNIOR — Um grosso
rolãno de S. Ex. na intimidade e uma
cizãda para cavar... a vida.

— A. MOURA JUNIOR — As certidãões
de bito do Kã e Lã e do Diãdo e uma
collecção de fundos de beicos vastos.

— ENRIQUE MOZES — Uma estrelã,
do sel chegãda, para cantar no High
Life e uma duzia de lancetas, para
vacinar todos os annos.

— JUCA QUEMPÊ — Um kilo dos bi-
gãdes que elle rapou... rapou... rapou.

— DAVOS ORÇA — A z'ra com que
se agãra e uma lanço d' D. Niquete
plãgãdo o respingãdo gotas de es-
perma... sete, ou oito, á vontade do
corpo.

— JULIO G. DE MUNDO — Um pedço
do pescoço francez e algumas senhas
velhas do lyrico, sem os velhos carim-
bos.

— MAN TINS T. CERRA — Algumas
palãvas arrãncãdas a gancho e uma
velha quebrãdãra profunda.

No proximo numero publicãrem-s os
aut-graphos que nos foram sendo
enviãdos para a nossa z'ra, e palãs
quãcos os leitores estãõ zãrrus e as lei-
torãs z'ras.

XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito.

MARMOTINHA

3: SERIE

CARLOS LREAL

Typo — Figurino colorido de sifalato
Estrãvãncã — Gostar que lhe cha-
mem ão pontinho.
Idãe — Ainda mamma.
Vocaçãõ — «Das flores... a rosa!»
Vocaçãõ — Soldãdo japonẽz em cau-
pinha russã.

Meio de vida — Arte e Artes.

B. LONTRINHA.

BASTIDORES

Cartas de um caipira

como uma rosa, perguntou que bicho tinha d-do e foi logo tratar de sua vida como si não sentisse o menor cansaço. Todos os jornais contaram esse facto absolutamente verdadeiro, apesar de inverosímil, e terminaram dizendo que o Kim ainda por cima f. a. o theatro nessa segunda-feira, só se recolhendo à sua casa lá para meia noite.

Tudo isso é verdade, excepto a ultima nota.

O Kim recebeu-se com effeito á noite, mas foi á casa de uma rapariga muito séria, conhecida, que a óra lá para as ladas do Castele.

— Oh! muito mysterio no caso, mas — o que é que não se sabe neste mundo? — não as paredes têm ouvidos e eu por um acaso vim a saber do seguinte:

O Kim foi recebido de bray e abertos pela rapariga em questão, que está apaixonada a valer e disposta a abrir tudo quanto o campeão quizer.

E a prova é que o dialogo foi o seguinte:

— Minha querida! Não!

— Men muito velho!

— Silencio de um quarto de hora.

Ella: Pois sim! Para um homem que a-vou hoje tantos kilometros!

O Kim (muito satisfeito)— Ora, ora! Isso não é nada! Eu só não conto com desgraças... queres ver?...

... Novo silencio de vinte minutos.

Ella— Oh! Ah! Oh!

O Kim— (triumphante) Hein! Que me dizes á isto?

Ella— E' assombro so! Mas agora deves estar quasi morto.

O Kim— Quem? Eu?! Ora, qual!

Tercero silencio de meia hora.

O Kim— Uff! Desta vez... estou prompto...

Ella— Que pena!...

O Kim— Hom'essa! Si te parece que...

Ella— Não, não deixo de te admirar.

Mas o que sinto é que tu gostas mais da raia do que de mim.

O Kim— Da raia?!

Ella— Sim. A raia do Veio-Club.

Quando me lembro que tu a cobriste mil quinhentas e doze vezes!...

VILLA FLOR.

Tudo de fóra

NICTHEROY

NICTHEROY na ponta a Lollia! O Grito da Patria, o homem das pipocas, não dá uma folga e tem dazo sobre a valer.

— Oh!...

① A Remedios continúa a deitar olhares purgativos para certa malandragem do Couto do Rio.

A coisa está mesmo de tanto chorado!

② E, por falar em canto: houve um canto que esteve no espectáculo da Guarda Nacional com duas atradoras.

Com certeza o tenente vai metter as meninas no batalhão para instructoras da pontaria.

③ O Guilherme do kiosque anda com macaquinhos no sótão, pois quiz brigar com o Prefeito. Dentro do negocio gritou que só sahira em pedaços. Graças ás picaretadas do Souza Dias o Guilherme pulou do kiosque para fóra e foi fazer queixa ao Coronel Dona Amelia.

④ Que fiasco!

⑤ Anda um tal de Caminada fazendo fozquinhas á Josephina.

Vamos tomar conhecimento do facto.

⑥ O J. K. appareceu no Parque com uma cara de boião de assar castanhas. Por causa disso a Carmen perdeu a pontaria!...

⑦ O Ga-Lindo tambem não dá uma folga. Ora, o diabo do homem quer ser sabido a mague!

⑧ Eacotram s no Buffet á seguinte quadra, original do Porta Larga:

«Para torcer a doenga
Sen Bríngela, tá tyranna,
E' preciso entrar na prensa
E virar caldo de canna.»

ESPINGANDA.



Fizeram beneficio na segunda-feira com o *Bôde Expiatorio* e um atraente intermedio.

As sympathias de que gozam, quer como artistas, quer na intimidade da familia, fazem prever uma festa de arromba.

O espectáculo é dedicado á Armada Brasileira.

Bonne chance!

* A *Falsha Pequena*, de Bello Horizonte, diz que a Maria Layrot, nas *Duas Orphãs*, passou a perna na Nanette de Souza.

Realmente, para a Layrot passar a perna na Nanette é preciso que seja muito artista.

Quem, porém, passou a perna na Layrot foi com certeza o critico da *Falsha Pequena*.

* Recobemos o seguinte cartão: «*Carolina Falco*, que cobrêe seus deveres de gratidão, vem agradecer ao *Rio Nu* a generosas palavras que publicou a seu respeito na noite de seu beneficio.»

Não tem de que.

* A Sra. Jerquina Vales prepara-se para uma indigestão, não de gulodices, como era de esperar, mas de libras esterlinas.

E sabem porque? Porque na terça-feira faz beneficio.

Tá bom, deixa!

* Não é só a variação que está dizimando a população do Rio. Ha outra epidemia que merece os cuidados da saúde publica: Os *benefícios*, que fazem tantas victimas como a amarella.

Providencias!

* Cada dia mais se acreditam os trabalhos da *Maison Moderne*. A empresa, para corresponder á gentileza do publico que a procura, tem melhorado os artistas e os trabalhos, de sorte que aquella casa de diversões é hoje, no centro da cidade, a mais frequentada. Muito tem!

* O bilheteiro do Recreio foi comprimentado, na noite de sua festa, por Lord Manguete, que, envergonhado pela sua insignificancia diante daquelle colosso, confessou se vencido.

Uma formiga diante de um elephante!

* Estão ainda fazendo as delicias dos frequentadores do Cassino, os *Troubadouros*, afamados duettistas, Bi-Bo-Bi, musico excentrico; Miss Griselda, com seus oito cachorros; Mr. and Miss Bud-Snyder, Pauly, irmãos Salones e os Estranhos, além dos estrepitos Kar-Yon, o grande imitador, Oims and Corbett, malabaristas comicos, chegados no *Théâtre*.

Quem resistirá?

Zé LAURIA.

200:000:000 Grande e extraordinario sorteio—20º loteria do grandioso planon. 103 Sábado 10 de Setembro proximo, ás 3 horas—Inteiros 108 e Xellos 78500; vigintimos 750 réis.—Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n.º 38, caixa do Correo n.º 47.—Endereço telegraphico: «LOTERIAS».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias genes da Nazareth & O., rua Nova do Ouvidor n. 10, cadereço telegraphico «LUSVEL», caixa do cor-relo 357, e Gamões & O. Ucco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correo 046.

Essas agencias encarregam-se de qualquer pedidos rogando-se a maior clareza nas direcções. Aceitam-se agencias no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes genes recebem e pagam bilhetes promissões das loterias da CAPITAL FEDERAL.

Um sujeito entrou num hotel para almoçar e serviram-no pessimamente. Satisfeito o importe da detestavel comida, chamou o dono da casa e disse-lhe:

— Dê-me um abraço.

— Per que?

— Porque é a ultima vez que nos vemos...



E' um dos socios da firma *Coraly & C.*, que hoje abre suas portas ao publico.

A frequencia anda tão rissanhada que a polleia recêta que a casa S. José não chegue para tanta gente.

Quem o mandou ser tão querido...

* Sab-se que foi o actor Amado que, entusiasmado com o trabalho de seu collega S. Iler, tocou-lhe no habito dizendo-lhe palavras amáveis.

Já vê pois o Soller que o que se deu não foi para máo fim...

* Desgostoso por não saber noticias de seu filho, que se achava em Maricó, partiu para Bello Horizonte o notavel actor Silgado, um dos laureados do Conservatorio do Amparo.

* Esteve deliliosa a festa do commandador Mattos.

Dentre os presentes recebidos destacamos estes: uma camisa, marca Venus, uma forquilha de barbatana, um par de luvas de pulcra, um pote de coad'cream, um cartucho de balas de ovo, uma vela representando um olho... da Providencia, um prato com bolinhos buñuelos feitos ao ar livre, um modelo de braço de criança, em gesso, muitas contas prescriptas de diversos alfalates, sapateiros etc.

* O illustrado Dr. Fouscoa Moreira, conhecido dramaturgo da nossa praça, está unido a ultima demão ao seu ultimo trabalho, o comedia-drama intitulada *Na cama... ou oculo da trazição*. Parabens!

* O theatro Lucinda vai se encher de espectadores escolhidos, na noite de segunda-feira.

A applaudida atriz Otira Po onto realisa nessa noite a sua festa artistica. Felicidade.

* Paulo Moniz e Adelia Pereira tiveram occasião de vir na segunda-feira o quanto são queridos aqui.

Na sua festa não houve economias de palmas, nem de flores.

POMADA SECCATIVA DE SÃO LAZARO.—Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, alivia qualquer dor como a erysypela, rheumatismo etc., etc.—Rua dos Andradas n. 59.

JUCA GALLINHA.

POMADA SECCATIVA DE SÃO LAZARO.—Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, alivia qualquer dor como a erysypela, rheumatismo etc., etc.—Rua dos Andradas n. 59.

Campeão cyclista

Não sei si sabem que o *Kim*, aquelle rapagão louro e forte que tem biops de tamanho pelo corpo todo e é estimidissimo, resolveu voltar á bicyclette que já tantas medalhas gloriosas o fez ganhar.

Pois voltou, e com aquella pujanga de musculos que faz a admiração e o respeito de todos os seus amigos bateu logo no primeiro dia o *record* do pedal, fazendo 1512 vezes o percurso da raia do *Veio-Club*, isto é, percorrendo mil quinhentos e doze kilometros sem parar.

Levou nella brincadeira desde as seis horas da manhã de domingo até ás seis da tarde de segunda-feira.

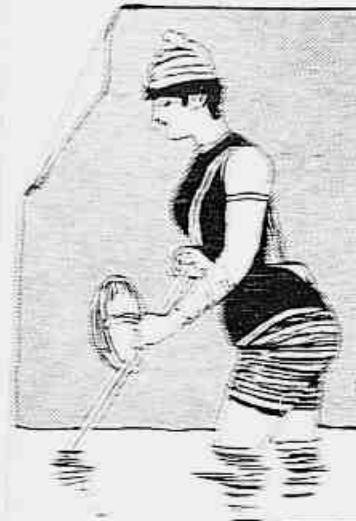
E o mais extraordinario é que ao saltar da bicyclette o *Kim* estava fresco

POSIÇÕES



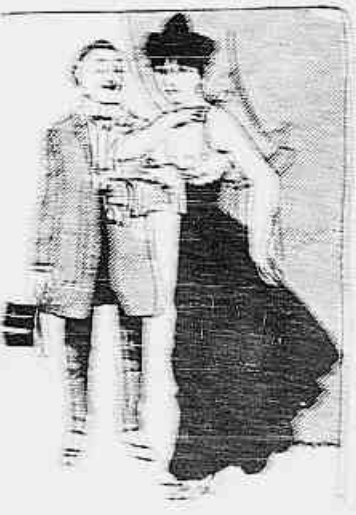
EVOLUÇÃO - Uma mulher...
BLONDINHA - Uma mulher...
CAVROCHES - Uma mulher...
VALDE - Uma mulher...

PESCANDO



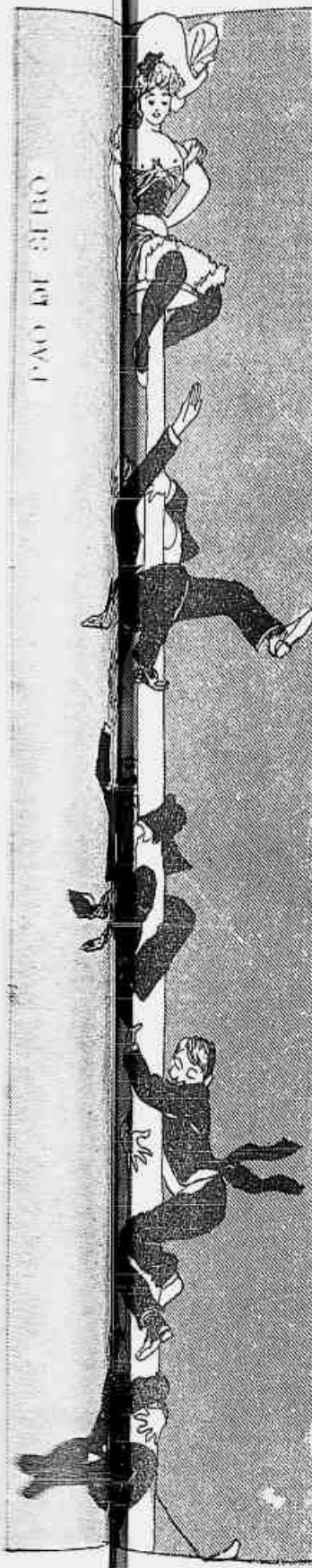
Um homem...
 Um homem...

UM HOMEM BOM



Um homem...
 Um homem...

PAO DE AZUO



BOA RESPOSTA



- O que faz o senhor olhando as moças que tomam banho de mar? Não tem mais o que fazer? E' vagabundo?
 - Acertou, minha senhora, acertou. Justamente. Sou um vagabundo que anda atrás de alguma *vagabunda*...
 - Va sabendo! Para cá vem de carrinho!

NA PRAIA



- Aqui por traz desta pedra ninguém me vê! Eu sou diversa das outras mulheres. Quando vejo um homem procuro logo ser coberta...

RECOMMENDAÇÃO



- Olhe, nada de demoras. A noite está fria e eu quero ouvir as suas pilherias. Não posso dormir sem que você me deite...

COSTOS...



- Ora, graças que o collete sahi!
 - Eu sou assim. Quando ponho uma coisa não gosto que ella saia com facilidade...

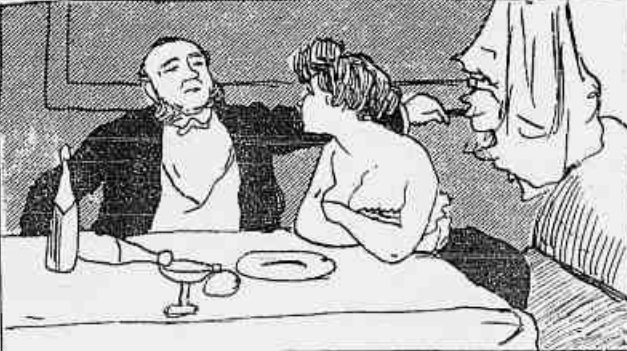
Fabmem os afamados charutos Santos Dumont-Leposato, Inválidos 52.
 FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO. - Famosa de todas as qualidades e objectos para fumantes. - Rua do Urupituba, 121.

CÃO DE LUXO



- Olha; traze uma chicara para o Joli.
 - Qual, minha senhora, não precisa. Elle é cachorro e pôde lambor as chicaras. E esse tótó, então, que lambor como o diabo!

A' MESA



- Queres que eu ponha mais *champagne* no teu copo?
 - Ponha, ponha. Você pôde pôr quantas vezes quiser. Não estou eu aqui para outra coisa.

SEM SENSIBILIDADE



Uma mulher...
 Uma mulher...
 Uma mulher...

DO RUA OUIDOR



Fiquei deveras atrapalhado!

Eu estava prompto e a Bemvinda, mulata de quidade, chegou-se para mim e foi logo dizendo:

— Oh! meu caro Vagabundo, queres ganhar muito dinheiro? Empurra... Gostas de empurrar?...

— Ora si gosto! Empurrar é comigo!

— Empurra tudo no zero sessenta e nove.

— Como? Sessenta e nove? E' comigo!

— Mas é que ha um zero antes.

— Não ha duvida. Faço o sessenta e nove e avança tambem no zero.

— Bravo! Vagabundo!

— Agradeço, mulaterão, agradeço!

Apezar de prompto, mordi um amigo que passava em dez pds.

A mordida surtiu effeito e eu sem mais nem menos empurrei cinco mil rucias no velho 000.

A tarde, quando eu fui vêr a lista na vitrine do kiosque, dei sorte puzes de gosto!

— Oh! zero sessenta e nove!!

Abiscoitei todo aquelle arame.

Quando eu ia com todo o cobre no bolso, esbarrei-me com a mulata.

— Então, não pagas nada pelo papite?

— Ora, si pago; é só pedir por bocca.

O demo da rapariga pediu logo uma bicycletta.

Sem mais nem menos, toquei rasgado para a Casa Edison e fiz as falas com o Figuer.

— Uma bicycletta, meu velho!

— Prompto, já vai, seu Vagabundo.

Dentro de poucos minutos cavei a bicycletta e entreguei a dita á mulata!

— Embicycletta-te, mulata, minha negra!..

Mas o zelo da rapariga deusejou que eu lhe ensinasse a montar e eu tive que ensinar mesmo.

Com toda a paciencia montei a mulata na bicycletta e estive ensinando á dita diversas posições.

A mulata, não tendo saia apropriada, deixou á mostra os succulentos perneões e todos os que passavam pela rua do Ouvidor, vendo aquelle movimento, eram obrigados a abeltoar a sobre casaca. Por fim, eu não resistindo áquelle quadro rebarbativo, quiz transferir a rua do Ouvidor em casa da Barbuda

e um guarda civil prendeu-me por «invasão da moralidade humana.»

Quando eu ia preso, notei que passavam:

Saiu a dor dos Diabos. — Gostei de vêr o camaradão velho de guerra! O homem, que é todo noticias, traja casaca de pudding de guardas avançadas, collete de Lima Lourenço, em dez posições... atacativas, com botões de madre... abduzadas; calças de bilhete de passagem para Friburgo, chapéu de machina arrebentada e cartola de pastel typographico.

Ao ver-me, deitou-me vinte abraços amáveis e convidou-me para rezar uma missa na capella de Deus Bacheo pelo finado Avança.

Aguenta firme, mulato velho!

Janito Lage. — O homem do paiz passou chelo de requiffes, ostentando uma bella casaca de lombo de peixe espada, collete de tromba de cavallo em decomposição, calças de chifre de marisco ensepado, sapatos de camarão quando faz discursos, gravata de pelle de cadaver morto de morte natural e charuto de folha de estanho batido.

Com todo o gosto o Lage convidou-me para uma ceia no kiosque, e eu, que não sou molle nem nada, avancel no cafestivel que não foi graça nem nada.

VAGABUNDO.

PREÇO LU do DR. EDUARDO FRANÇA 30000 LU Adoptada na Europa e no hospital de marinha

Deposito no GO S. PAULO SEM COTAR: A. FREITAS & C. L. L. 114-Ouvidor-114. Na Europa a pizaga pa CAULO ERMA. — Milão 18 A Friburgo suordos pés, anaduras, manchas, vinta eardas, brotois, etc.

Os afamados cigarros Castellões, fabricados em S. Paulo, são encontrados nesta Capital no Café Java.

FADOLOGIA

(CANTATAS)

Liga á razão pouco ouso Quem muito se mulheres ama; — Já desejei ser o vaso Que tens em baixo da cama.

MULA MORRAX (Alho).

Para a hygiene da bocca e dentes aconselhamos o uso do superior tificicio

PASTA DE LYRIO

FLORENTINO

De Granada & C.

— Não é uada, não se incommode... respondem a moça sfastando com um gesto altivo as mãos sollicitas que elle estendia instinctivamente.

E sentou-se com ar serio, como quem vai dizer coisas irreparaveis e consummar um triste accifício.

Carlos deuteo se estupefacto. Que seria aquillo, Santo Deus? Só se fosse!... Seria, não havia duvida, a Marietta já fizera alguma das suas, tinha talvez offendido Elisa, amuçado, feito um escandalo...

Um odio immenso levantou-se em seu peito. O odio do homem pela mulher que já não deseja e que se oppõe áquelle que elle ama. É ao mesmo tempo uma dôr inexplicavel acabrunhou, ao vêr a sua Elisa afastada com um gesto tão cortante que pareceu ter ficado a cem leguas d'elle.

Ficou de pé, sem ter coragem de se sentar a seu lado e perguntou com a voz tremular:

— Mas... que é isso, Elisa? Que te fiz eu?

— Nada.

— Mas então porque me tratas assim?

Elia ergueu os grandes olhos irritados, abriu a bocca para dizer alguma coisa, mas logo curvou a cabeça e, escondendo o rosto sobre as mãos, poz-se a chorar nervosamente.

— Que tens, Elisa? Que aconteceu? Porque choras assim? Dize-me, fala, não me deixes nesta inquietação!

FOLHETIM

O folhctim D. Pichote das Arábias deixa de sair hoje por falta de espaço. Continuará no proximo numero.

Uma criada recem chegada da aldeia leva á patrão uma carta.

A carta. — Então trazes a carta na mão? Não sabes que não se apresenta nada aos patrões si não numa ban leija?

A criada. — Não sabia, não senhora, mas fêo sabendo agora.

Dahi á pouco apparece a criada novamente:

— Está ahí o sr. vigario, mas eu não quiz trazê-lo á sua presença.

— Porque?

— Porque ella é gordo e grande e as bandejas são muito pequenas...

O purgante

DEVE SE registrar nos annaes da historia o que me aconteceu hontem.

Imaginem que, estando com uma forte prisão de ventre para me aliviar fui até alli á pharmacia e tomei um purgante de Rubinat.

Logo á noite, quando me dirigia para o jardim pela rua do Rosario, tive uma vontade não sei de que, e alcancei a casa da Corina, que, me vendo entrar tão depressa e assustado, conduziu-me logo para o seu quarto, onde, (exquisito), passou-me a primeira e veu uma segunda vontade, bem diversa da primeira. Como era hora apropriada, tratei de tomar a praça forte, o que não consegui, pois quasi no fim da batalha, quando a praça estava prestes a render-se, o purgante fez o effeito que não desejava naquelle momento, e eu... vi-me obrigado a render. O canhão explodiu pela culatra, indo toda a carga de artilharia alojor-se nas pernas e na cama da Corina que queria á viva força que lhe lavasse aquillo!...

BRAZ TEIANA.

Fumem os afamados cigarros Castellões, de São Paulo, deposito unico Café de Java.

No consultorio medico:

— Doutor, venho para que me examine; sinto-me muito doente.

— Dê-me algum logar?

— Não, senhor.

— Sinto algum máo estar á noite?

— Não, senhor. Assim que começo a comer, vai-se-me o appetite.

— Isso cura-se facilmente.

— Como?

— Passe a jejuar...

Nossa Adivinha

Torneio de Setembro

Um premio ao vencedor

Problemas ns 1 a 6

CHARADAS THURUCIANAS

O passaro no forno é arvore — 2, 3. O homem com o amphibio é peixe — 2, 1.

E' grande a origem da herba — 1, 2.

CARRÃO DO MATTO.

ENIGMAS

VLXXSDOR

GIX5A

JOCHELYNO

OOOOO

BIL X CUBAS.

EXPEDIENTE

Cô estamos com o torneio de Setembro e com os cofactes do dia 21: Eva-eva; Coreho-coreha; Lúxia-lúxia; Tamara-tara; Custamo-Cosme; Corou-da-corda; Patacho; e Novella; e os decifadores foram: Cú e Lá e Bafalul-de todos os 8 pontos; K; Repteno e Braz Cubas, 8; Gladiador, 6; Tanager, 4; Capitão do Matto, 3; Almirante Titaico, 2; e Braz Fogaça, 1.

AVISO

O prazo para a remessa das decifrações é de 7 dias, a contar do dia da publicação, terminando ás 12 horas do ultimo dia, que sempre é uma quinta ou quinta feira.

GLADIADOR. — Temos tantas vezes perdido: listas separadas... mas... sempre ha um mal... As outras decifrações chegaram demasiadamente tarde

ZUZU.

No hotel:

UMA FREQUEZA. — Gaty n, traga-me um palito.

GARÇON. — Não ha mais, minha senhor.

UMA FREQUEZA (a lado, limpando no lençol o seu palito). — Aqui tem um ás suas ordens, minha senhora, só me servi delle uma vez...

A SAIA

(16)

PRETA

ROMANCE MODERNO-REALISTA

***** POR D. VILLAFIOR *****

Procurata a Marietta no mesmo dia, varias varias vezes, mas não a encontrara em casa. Naturalmente aquella busca tinha ido guardar a saia em logar seguro, em casa de qualquer amiga, era mais uma pessoa metidita na confidencia...

A sombra de um vulto, interpondo-se ao sol que se coava entre o arvoredo preto, interrompeu os seus pensamentos. Carlos ergueu a cabeça. Elisa estava diante d'elle com um vestido escuro que ainda mais fazia irradiar a brancura deslumbrante de seu rosto.

Estava linda, mas tinha na physionomia uma expressão tão dolorosa, signaes denunciadores de tanta tortura, de tanto desespero, que o rapaz, recordando a phrase da criada, sobresaltou-se.

— Que tem, Elisa? Está sentindo alguma coisa? perguntou cheio de inquietação.

Elia continuava a chorar em silencio, fingida com as mãos para que não se passasse, e vende um guarda do jardim que se aproximava arrastando o passo pachorrento, enxugou os olhos depressa, ergueu se e começou a caminhar para o lado do terraço.

O rapaz seguiu-a e andaram um pouco assim, sem dizer palavra.

Por fim Carlos perguntou:

— Já sabe que a saia...

— Soube muita coisa, interrompeu ella. Soube que estou sendo um impediço na sua vida, que estou perturbando as suas relações com uma creatura, relações conhecidas, sabidas, publicas, e não quero perturbar os seus amores; vim aqui exclusivamente para lhe communicar que não quero de modo algum disputar o seu... o seu tempo que pertence a uma...

— Ah! Elisa procurou-a?

— Ella, não! Ainda bem que o Sr. é o primeiro a falar nella. Ainda bem que teve coragem para não negar. Isso evita-me o desgosto de desculpal-o mais ainda. Passe bem.

La afastar-se tomando por um nome a lateral.

Attonito, Carlos, querendo detê-la a todo o transo, segurou-a por um braço, sem saber o que fazia.

(Continua)

FUMAR SO' MARCA VEADO

CIGARROS E FUMOS DE 1.º ORDEN
74, RUA SETE DE SETEMBRO, 74 ∞∞∞ RIO DE JANEIRO

Jury do Rio Nú

Processo Mã!

S. EX. O BULHÕES

PRESIDENTE—D. Tinteiro Lapis.
PROMOTOR—M. Etherico.
ESCRIVÃO—Andrade Baeta.
NOSSO REPORTER—Vagabundo.

Presentes dois mil jurados, o presidente entra na sala do tribunal montado nas costas do Escrivão. Uma salva de palmas irrompe, vibrante e magestosa.

PRESIDENTE—Vai começar a Inana!...

ESCRIVÃO—(Para o povo) Silêncio, canthas! Vocês pensam que isto aqui é a general japonês da mãe Joana! Irra! *Da ratos o farta!*

PRESIDENTE—Senhor escrivão, modere o seu entusiasmo. Por qualquer coisa o senhor sobe a serra. O Sr. é o Baeta!

UM JURADO—O homem que matou o Sr.

ESCRIVÃO—(Indignado) Quem zorra ahí embaixo? (Atira uma mesa na cabeça de um jurado). Com seiscentos mil réis de *tico tico!*...

PROMOTOR—Requeiro a V. Ex. a prisão preventiva do Escrivão, na cadeia do prefeito da Praia Grande.

PRESIDENTE—Indefero a petição por falta de segurança.

ESCRIVÃO—Bem. Eu vou ficar mais ameaçado, advertindo porém, que não morro de caretas!

O Baeta não morre de caretas!

VOZES—Viva o Baeta, vivôôô!...

ESCRIVÃO—Psio!... Dispense as manifestações de amorço.

PRESIDENTE—Vai ser sorteado o conselho, e por isso a *conselho* calma, senhor Escrivão.

Depois de tudo prompto, entram em julgamento S. Ex. o Bulhões acusado de *amargar* nas areias do Estado do Rio, com a agravante de andar *arruado*, dias consecutivos, atidos dentes.

PRESIDENTE—Ilustre *Idô*, sente-se.

UM JURADO—Não engrassa, mano!

PROMOTOR—Psio! Não esteja a vibrar, senhor jurado, phrases desconexas pelas regiões cêlestes da abobada platina.

NOSSO REPORTER—Arrume lico, órgão da injustiça publica! Metta lico em cima a difficuldade da phrase!

PRESIDENTE—Sr. Escrivão, leia o processo.

ESCRIVÃO—(Demandado da vida) Que eu leia o processo? Ora... camara, senhor presidente! Não sou seu criado. Eu sou o Baeta! Não aturo desaforo! Tenho grão 33 na inscunaria da má criação e sou formado em boia e capello pela academia da descompostura! Oh! ferrissimo! Joga a campainha no olho esquerdo de outro jurado).

PROMOTOR—Ponha este maluco lá lára.

ESCRIVÃO—Eu ficarei manso!

Por proposta dos jurados não se procede á leitura do processo, ficando esta transferida para depois do julgamento.

PRESIDENTE—Tem a palavra o Sr. Promotor Publico.

PROMOTOR—Symbolicos e Illustrados pedagogos do não menos illustrado conselho de jurados. O accusado que tendes diante dos vobos oculares, visto através dos supercilios, na retina prismatica da longitude pentametrica, não é um criminoso vulgar, Camtrone dizia, ao faltar os occipitales das regides mamiferas de um accusado daquella ordem: *similia similibus curantur!*...

Tu quoque, Bulhões? O accusado presente é roxo e é cuera! Que precisão tinha elle de fazer o que fez? O Dr. Nilo Peanha lá estava placido no seu Estado, cavando as suas areias, ao doce farniente da sua adminis-

tração. Mas o diabo do Bulhões metten o nariz no terreno alheio, si é que *Bulhões* tem nariz!... Poi revolver as areias do homem e de mais a mais *arruado!* Ora, o presidente do Estado visinho si mettesse um pé no Bulhões não faria mais do que a sua defesa propria. Mas tal não aconteceu. Apenas houve um protesto e dali o processo que trouxe o accusado presente á barra do Tribunal.

ESCRIVÃO—(Furioso). Não é exacto! É falso!

OS JURADOS—E' exacto! E' exacto!

ESCRIVÃO—Com quatro mil jornalistas capengas!

PRESIDENTE—Si o senhor se manifestar, será arruado!

ESCRIVÃO Arruado! Eu sou o Baeta!

O povo—Fôra o Baeta, fôra!

ESCRIVÃO—(Cheio de colera, tira uma faca de cosinha, do bolso, e ameaça céos e terras) Mato! Estolo!

PRESIDENTE—Suspenda a sessão por quatro minutos, afim de ser amarrado o Escrivão.

ESCRIVÃO—Protesto!... Protesto!...

(Alguns soldados amarram fortemente o Escrivão e levam-no na carroça do corpo de bombeiros para o deposito publico.)

UM JURADO—Agora é que elle não diz:—sou o Baeta.

PROMOTOR—Vou terminar o meu discurso pedindo para o accusado a pena de morte.

Grande manifestação ao Promotor.

PRESIDENTE—Ninguem quer defender o réo, Transfiro a defesa para depois do julgamento.

O réo o conselho recolher a á secreta.

Recolhem-se o conselho no quarto escuro e depois de lá evacuar idéas e obrar quezitos, voltos dois mezes depois trazendo a condemnação do réo a não só marchar na divida do Estado, como tambem carregar nas costas atê S. João da Barra todos os saccos de areias amarellas.

A sentença foi recebida com especial agrado tendo o Sr. Nilo Peanha recebido uma *estrondoza* ovação.

O réo protestou contra a pena, afirmando não poder carregar um *Bulhões* tantos saccos sem correr o risco de ficar amassado.

THEATRO DO RIO NU

Etc. e tal... Pontinhos!

MONOLOGO

PERSONAGEM—Um vezele unito pandego

Ora, então, pissam per cá Com saude e bem felizes! Eu antes d'ir tomar chá Co'a velhota e os potizes, Venho dar o meu passeio! Fumo uns quatro cigarrinhos, Dou dois dedos de palcio, Etc. e tal... pontinhos!...

Hoje eucaithei p'ra o theatro! De gratis, valha a verdade! Porque tres tostões ou quatro Fazem falta n'esta idade Para outras coisinhas mais, O rapé, alguns copinhos, Extravagancias semanas, Etc. e tal... pontinhos!...

Eu bem sei que alguns murmuram Do meu viver folgazão, Mas cases que me ceasuram Tenho-os aqui no canhão. E, é cada um! Pai da vida! Alguns d'elles, coitadinhos, Quando lhes tocam na frida,...

(Como quem diz, fingem que não percebem)

Etc. e tal... pontinhos!...

Hontem á noite ao luar, Lá mesmo ao pé onde eu moro, Vi a D. Guilomar. Mais o primo Theodoro! O marido a tomar ar... Elles muito chegadinhos... Si não estavam a rezar... Etc. e tal... pontinhos!...

Sempre que eu passo na rua, Ha uma desvergonhada, Que lá da janella sua Me deita a sua piada. O que ella qu'cia, em verdade, Bem eu sei, meus amiguinhos... Mas agora... n'esta idade... Etc. e tal... pontinhos!...

A criada do c'ronel, Que é meu visinho fronteiro, A falar ao seu Manoel Passa quasi o dia inteiro. E quando o coronel não stá, Dá lhe pasteis, carne, vinhos, Marcellada, bolos, chá... Etc. e tal... pontinhos!...

Dois bôbés achou Miguel Ao voltar d'uma jornada De tres annos. A Isabel, Sua esposa idolatrada, Diz lhe: Revê-te, meu qu'rido. No fructo dos teus carinhos! De longe!... diz lhe o marido... Etc. e tal... pontinhos!

(Fallando com o pente)

O quê? Que diz o senhor?... Que me vá?... Pois, sim, vou já; Está-me a chamar massador E te senhor que aqui está! Hoas noites, meus senhores, Livre os Deus de mãos visinhas E de massadas de actores... Etc. e tal... pontinhos!...

CELESTINO SILVA.

SANTOS DUMONT—São os melhores... cartões: são encontrados em todas as theatricas. Deposito Iovialdo 17.

CARTEIRA DE UM PERU'

— Encostou-se ao Raul a noiva Beatriz, mas mal sabe ella o fraco do tenente!...

— Os conventos Valery e Richard estão privilliaes, graças á protecção do *Mephistopheles vivo*.

Talvez se offereça oportunidade de comprarmos uns pedacinhos gostosos passados nesses dois reductos de Venus...
— A Marquinhas Maluca foi visitar o *Nôdrex* da 7ª delegacia, per estar na terça-feira á noite na porta da casa em que mora a usar d'um vocabulário proprio do pessoal da zona Nuncio-Rigente.

Mas p' que é que não a mettem logo do uma vez no palacio da praia da Saudade?

— Clara Portuguesa trocou a Maison Moderne pelo Cassino e por isso S. Thome anda triste...
— Ao Bernardes foi concedido o titulo de socio benemerito do collegio *Placidez* no Caltete.

Ahi, mugañol!...
— O *Guarda Civil*, rebocando o *Perú*, foi jogar uma partida de bilhar sem dinheiro... Não bastam as *Cavassas!*...

— O *Chuchu* dos Democraticos, tem substituído o *Dr. Figueiredo* conhecido por *Cabide*, ás noites no Cassino e no chalet com *Al Bertina*... Que Mugañol!

— A zona chife anda mais forte depois que adoptou o uso do *Elisir de Mastroço*.

Tambem éo unico remedio que levanta até um frade de pedra.

— Anda agora pernuando insistente-mente a Dulce, ex-Guilherme o novo Artuara.

Teria elle recebido mais noticias da Senhoraita, ou por acaso o mano Romeu pretende amar outra vez a Santa Helena?

— Faz pena ver tristeza em que anda o conhecido Lord Barulho, outr'ora tão expansivo.

Não sabemos o motivo, mas não precisará raciocinar muito para dizermos que alguma preciosa pedra não lhe tem enviado noticias!

Ah! ingrata!
— Djanira, a *futura maná* como todos a appellidam, recebe quasi que diariamente touquinhas, babadores e roupinhas de criança, de suas compaheiras de Porto Alegre...

De tão contente já anda procurando a melhor parteira do lito, quando ainda faltam muitos dias para o nascimento do *Syvisiosino!*

Para que havia de dar essa *rio-grandense*...

— A bella portuguezinha Conceição recebe diariamente artisticos e bellos cartões postaes assignados por um Romeu...

— E por falar no nosso moreno Romeu, não é que o rapaz vai todas as tardes ao Colombo, ao encontro da pequena, passando alguns momentos sublimes ao lado da *sua Julieta*, como ella a chama?

Pelo que sabemos, a Conceição tem-lhe certa amizade.

Que diz Lord Antonio sobre isto?
— E' mesmo muito mimosa esta Mimosa chegada ha pouco do Sol; que o diga o Less...

MALA PERU'.

— Meu Eduardinho Frade.

Tenho notado que já não éo o mesmo para mim, não me procuras tão a miudo como dantes e não organizas mais os bellos jantares na casa das patisqueiras, onde nos atravavamos ás subsannosias papas á portuguezas, regadas pelo bom verde! Como éo variador!

Bem sabes que levei muitos sustos por tua causa; aquella que se diz tua dona me fez tremer muitas vezes quando me atravava aquelles chihars de fogo.

De accordo do teu grupo do *equero* gostar, mas não posso e já me disseram que foi depois que te aliaste a elle que mudaste de pensar.

Adeus, procura-me para nos m termos numa fo... lia de papas (sem ser á portugueza) bem gostosas.

Tua, desde os pés até á crista.

Rosinha Paulista.

Ahi, seu Eduardo...

LINGUA DE PRATA.

42

849

53

220

36

601

CHICO FICHA.

No ensaio

— Olha, Fifi, e preciso você dar mais acento na voz.

— Já lá vai o tempo em que eu dava o acento. Hoje, porém, resolvi não dal-o a ninguém a menos que eu veja a batuta do maestro.